

Boletim **abem**

Volume XLVII | Setembro 2021

Órgão informativo da
Associação Brasileira de Educação Médica



associação
brasileira de
educação
médica



59° COBEM
CONGRESSO BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO MÉDICA

18 a 22 de setembro • 2021 • on-line

Educação médica transformadora: revisitando o passado, vivendo o presente e esperançando o futuro

Relatório de atividades 2020-2021

Ações da Abem 2021

MENSAGEM DOS ORGANIZADORES

TENDA PAULO FREIRE

PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADES

TRABALHOS CIÉNTÍFICOS

EXPOSITORES

Bem-vindas vindes vindos

59° COBEM
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA
18 a 22 de setembro • 2021 • on-line

PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADES

EXPOSITORES

TENDA PAULO FREIRE

Espaço abem
associação brasileira de educação médica

Acesse aqui os materiais do evento

Colegas congressistas, Chegou o 59º Congresso Brasileiro de Educação Médica!

Na véspera dos 60 anos da Abem, o Cobem vem se mantendo presente de maneira ininterrupta, comprometido com a discussão e a defesa do ensino médico no Brasil!

Em 2020, surpreendidos pela pandemia da Covid-19 e consternados com a mortalidade de milhares de brasileiros, fomos desafiados à sua realização, pela primeira vez em sua história, de modo inteiramente virtual. Tínhamos, naquele momento, a esperança de que em 2021 nos encontraríamos presencialmente em Foz do

Iguaçu. Mas, infelizmente, a pandemia continuou e em setembro de 2021 registra 590 mil mortos. Assim, partimos para a segunda edição do Cobem, ainda predominantemente na modalidade remota.

Neste ano de centenário do nascimento de Paulo Freire, não poderíamos deixar de celebrar a sua obra e a grande contribuição que traz para a educação médica no Brasil. Como ele nos diz: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Além de uma extensa programação científica composta por conferências, mesas-redondas, sessões de *Como eu faço*, neste ano nos aproximamos um pouco

mais com atividades interativas em estúdio. E a nossa programação cultural está imperdível, com as nossas homenagens a Paulo Freire.

Este boletim, editado sempre neste momento, resume as principais atividades desenvolvidas pela Abem no último ano, tanto em nível central como em suas nove regionais. Também traz o balanço financeiro da associação para conhecimento de todas, todos e todes.

Bem-vindes! Que juntes continuemos a construir a Abem que almejamos!

Um proveitoso Congresso!

*Prof. Nildo Alves Batista,
presidente da Abem*

59° COBEM

Programação científica

O 59° Cobem, além de ser novamente um congresso virtual, em razão da pandemia da Covid-19, também se relaciona com o centenário de Paulo Freire. Criando a mediação entre o que vivemos e os ensinamentos que o patrono da educação brasileira nos deixou, surgiu o tema *Educação médica transformadora: revisitando o passado, vivendo o presente e esperando o futuro*, com cinco grandes eixos.

O compromisso com a construção de um evento qualificado política e cientificamente e, ainda assim, sintonizado com as necessidades das escolas no país em meio à pandemia, não poderia surgir de outra forma que não a consulta pública aos associados. Ao longo de quase um mês, recebemos diversas sugestões de temas e atividades que, ao final, construíram a programação científica do congresso, conjugados pela Comissão Organizadora com os temas mais relevantes da educação médica e as produções científicas

Eixos do 59° Cobem

- Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira
- Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira
- Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia
- Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender
- Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo

Programação científica

- 5 conferências
- 26 mesas
- 9 atividades Como Eu Faço

em educação, em constante diálogo com a pedagogia freireana. Além disso, outro compromisso marcado foi o de contemplar entre os palestrantes a diversidade e a representação de todas as regionais da ABEM, ampliando a riqueza e a pluralidade das contribuições.

A programação do 59° Cobem mantém a altura das programações construídas nessas seis décadas de história. Esperamos, porém,

que, além de qualificar os debates consagrados, possamos sempre trazer novos temas para o dia a dia da educação médica brasileira.



Produção acadêmica

O Cobem tem sempre um momento especial na submissão, avaliação e apresentação de trabalhos, promovendo o reconhecimento de práticas inovadoras, avaliação de ações, sistematização de processos e integração de conhecimentos de educadores, educandos e gestores. É, portanto, uma oportunidade de aprendizado e celebração de todos os envolvidos, pois apresenta nossa educação médica viva e renovada a cada ano.

Neste ano, o 59° Cobem apresenta duas particularidades muito distintas das edições

anteriores e que, com certeza, impactaram diretamente o acervo de trabalhos enviados: este congresso acontece poucos meses depois de seis congressos regionais que mobilizaram nossa comunidade acadêmica para rever e atualizar suas produções; e ainda organiza-se em eixos relacionados direta ou indiretamente à produção freireana, oportunizando aos autores visitar seus materiais à luz destes saberes necessários à prática educativa.

A mobilização da comunidade acadêmica a partir dos eventos regionais nos trouxe um time de

46 avaliadores (quase metade dos avaliadores tradicionalmente envolvidos); destes, 50% já haviam participado como avaliadores no Cobem em 2020 e 100% participaram das avaliações nos congressos regionais em 2021, todos eventos na modalidade virtual. De forma segura e serena, esses educadores avaliaram os 2.195 resumos recebidos em um período de 33 dias de trabalho. A agilidade e a segurança também foram garantidas pelo aprimoramento do sistema de avaliação e do processo de trabalho com maior clareza de orientações e critérios,

EIXO	TOTAL DE SUBMISSÕES	TOTAL DE APROVAÇÕES	PERCENTUAL
Eixo I – Paulo Freire e a escola médica brasileira	163	131	80%
Eixo II – Formação social, política e cidadã na medicina brasileira	488	388	80%
Eixo III – Releitura curricular em tempos de pandemia	558	461	83%
Eixo IV – Avaliação no processo de ensinar e aprender	597	478	80%
Eixo V – Cuidado como ato pedagógico e coletivo	389	320	82%
TOTAL	2.195	1.778	81%

além de uma troca contínua entre todos, garantindo assim a pactuação e o alinhamento de decisões.

Finalizamos com 81% de aprovação, com 1.778 trabalhos nas modalidades de apresentação oral (80), pôster comentado (34) e pôster simples (1.664), que estarão disponíveis na área de exposição durante todo o congresso. Mais de 100 trabalhos serão apresentados e novamente submetidos a avaliação em 19 salas reservadas para o debate com os autores e duplas de avaliadores. Na cerimônia de encerramento, conheceremos os melhores trabalhos em cada categoria. Não perca!

Programação cultural

A programação cultural do Cobem vem se destacando ano após ano. Em 2020, as Gotas de Cultura construíram, em meio à densidade de palestras, um suspiro de delicadeza e leveza, que fizeram nossos congressistas refletir e, sem dúvidas, esperar até a próxima palestra ou conferência para assistir a mais uma.

A Comissão Organizadora do 59º Cobem, mais uma vez, não poderia deixar de incorporar na sua Comissão Cultural a professora Luciana Brandão Carreira para o processo de coordenação das atividades. A docente paraense é veterana nas ações culturais do Cobem e pelo terceiro ano consecutivo abrilhanta nossa construção.

O tema do congresso e as devidas homenagens ao centenário de Paulo Freire estão presentes de forma transversal nas atividades culturais e, por isso, nosso evento este ano contará com a Tenda Paulo Freire. A tenda é um repositório, em forma de animação, de propostas culturais transmitidas no congresso, além de conteúdos culturais diversos que foram captados por meio de um edital de seleção de atividades.



Entre os diversos formatos, estão: a nossa biblioteca virtual, com indicações de livros e pequenas resenhas com as razões que levaram a sua indicação; um varal de fotografias autorais, relacionadas à temática do congresso; um espaço para práticas integrativas e complementares em saúde, para que nos intervalos seja possível relaxar; e as Gotas de Cultura, mais uma vez presentes no Cobem, com conteúdos originais.

Além disso, durante todo o congresso, podemos ouvir citações de obras de Paulo Freire lidas por educadores e educandos, no projeto denominado de Vozes de Freire. E não vamos esquecer dos nossos



almoços, que já viraram marca do Cobem virtual: comida boa feita por professores e alunos em atividades denominadas Encontro como Alimento!

Edital de inscrições afirmativas

Nesta edição do congresso, de maneira inédita, a Abem lançou o primeiro Edital de Ações Afirmativas, com o objetivo de ampliar, consolidar e democratizar ainda mais a oportunidade de participação dos discentes no Cobem. A ideia do edital surgiu a partir da experiência da Regional Minas Gerais, que promoveu processo semelhante no seu congresso regional. Em reunião do Conselho de Administração da Abem, a Regional sugeriu a implementação deste processo no Cobem e, com apoio das demais regionais, foi construída uma comissão para formulação de uma proposta, com indicação de representantes das diferentes regiões.

A comissão se constituiu para a construção de um edital para formalização e divulgação de ações afirmativas para o Cobem, com bases em critérios já consagrados em processos de seleção de participantes, trazendo as discussões que amadureceram na Abem acerca de opressões e inequidades. Constrói-se assim um edital de pontuações que levam em conta sexualidade, gênero, raça/cor, renda, adesão a programas de bolsa estudantil, origem de formação no ensino fundamental e médio, entre outros.

O edital ficou aberto por um período de 18 dias, em agosto de 2021, disponibilizando um total de 180 vagas de gratuidade para o 59º Cobem. Cada uma das nove Regionais da Abem financiou um total de 20 vagas. No processo, porém, só foram captados um total de 38 estudantes interessados nas vagas. Todos estavam nos critérios do edital, foram contemplados e inscritos no evento.

Apesar da adesão abaixo das expectativas este ano, precisamos avançar com políticas de incentivo como essas nos espaços da Abem. O cenário de congresso virtual facilita o acesso às atividades para estudantes que já não precisam se deslocar para os locais do congresso, porém em um cenário de retorno aos congressos presenciais precisaremos discutir e repactuar como criar incentivos neste sentido.

Oficinas

As oficinas do 59º Cobem, já incorporadas na programação e não mais integradas às atividades pré-evento, ganham destaque com o espaço de um turno de três horas para sua realização no segundo dia de atividades. As oficinas estão contempladas dentro dos eixos temáticos do congresso e ofertam conteúdos com qualidade e inovação.

O processo de captação de oficinas foi organizado em edital de submissão disponibilizado no site do Cobem por 26 dias, entre os meses de junho e julho de 2021. Por

meio do edital foram recebidas 40 propostas, superando nossas expectativas quanto ao engajamento da comunidade. O processo de seleção foi desafiador, pela qualidade dos conteúdos enviados. Por meio de uma análise cega (sem os

dados de autoria) da oficina, a Comissão Organizadora do evento pontuou as oficinas nos três quesitos previstos no edital: relevância do tema, qualidade e coerência da proposta e inovação e contribuição dos produtos para o avanço no campo da educação médica.

24
oficinas
disponibilizadas
no evento

1.040
vagas oferecidas

103
oficineiros

Estúdio Paulo Freire

Ao longo dos 18 meses de pandemia, aprendemos a conviver com encontros e congressos virtuais. Se no nosso último Cobem mostramos a capacidade e a potência do debate em atividades virtuais síncronas, também percebemos que esse modelo veio se esgotando e era necessário pensar em outras possibilidades de interação, que deixassem as discussões mais dinâmicas. Nesse sentido, surge o Estúdio Paulo Freire, que propicia um evento virtual híbrido e com maior interação.

Com transmissão a partir de um ambiente físico em Porto Alegre, seguindo todos

os protocolos de segurança necessários, trazemos programação ao vivo no Cobem nos três dias finais do Congresso. Esse espaço é um formato de transmissão inédito, que certamente traz desafios para a organização do evento, necessários para oferecer ao Cobem uma nova perspectiva de participação e interação.

O Estúdio Paulo Freire conta com uma série de entrevistas sobre temas de alto impacto para a formação médica, com profissionais de renome e que estão, no seu cotidiano, engajados na educação e na saúde. Além disso, oferece diversas surpresas culturais,

que inundam a programação de poesia e leveza neste momento em que é tão necessário valorizar o belo, o afeto e a solidariedade humana.



Edição nacional contará com mais de 70 mil estudantes de medicina

Será realizada, no dia 6 de outubro deste ano, a edição nacional do Teste de Progresso da Abem. Esta será a primeira vez que o teste terá a participação de mais de 70 mil estudantes de medicina, de mais de 120 escolas médicas. Isso é dizer que mais de um terço das escolas médicas brasileiras estarão reunidas em torno da iniciativa, que tem contado com a energia e os recursos financeiros da Abem para seu desenvolvimento.

O Teste de Progresso (TP) situa o estudante em seu processo evolutivo de ensino-aprendizagem e permite à instituição realizar o diagnóstico de suas deficiências ao longo da estrutura curricular. Ele pode ser utilizado pelos órgãos colegiados competentes para avaliação de alterações curriculares e avaliações específicas de disciplinas ou módulos de ensino. Auxilia ainda no desenvolvimento docente na aplicação de provas e avaliação de resultados.

A Abem tem investido e pretende investir ainda mais na institucionalização da ferramenta, de modo a consolidá-la como uma alternativa de avaliação institucional e da evolução do

conhecimento do estudante de medicina ao longo de toda sua trajetória de graduação a partir de um teste cognitivo.

A parceria entre escolas tem contribuído para a confecção de questões com alta qualidade, além de combinar benefícios econômicos com vantagens educacionais globais, pois tira do processo de avaliação o efeito da endogenia e permite uma comparação salutar dos avanços e limitações entre as instituições participantes, sempre evitando qualquer tipo de ranqueamento.

Edição on-line e subsidiada

A Abem está envolvida na organização do Teste de Progresso (TP) há vários anos por meio de seus núcleos regionais (consórcios). Esta será a segunda vez que o instrumento é usado nacionalmente. Depois da primeira experiência realizada em 2015, o objetivo era fazer uma edição nacional presencial em 2020, mas a pandemia prejudicou os planos. Para agilizar processos, a aplicação do TP em 2021 será feita totalmente on-line, por meio de sistema informatizado. Assim,

espera-se construir uma experiência consolidada do teste em âmbito nacional, que possa reunir os núcleos do TP em torno da Abem.

Além de organizar a ação, a Abem está subsidiando a participação das escolas, para que mais instituições possam participar. Assim, além de o custo ser reduzido em razão do grande volume de participantes, a entidade está investindo recursos próprios e desenvolvendo o sistema, a fim de no futuro poder promover autonomamente o teste sem necessidade de maiores investimentos.

Prof. Sandro Schreiber de Oliveira e profª. Angélica Maria Bicudo

Entenda o TP

O Teste de Progresso é uma avaliação cognitiva que verifica se o ganho de conhecimento por parte do estudante está sendo contínuo e progressivo, e como o conhecimento está sendo elaborado e consolidado nas áreas básicas e clínicas, importantes para o aproveitamento do internato e o desenvolvimento final do profissional.

Esse teste foi introduzido nos cursos de medicina na década de 1970 pela Kansas City Medical School da Universidade de Missouri (EUA) e pela então University of Limburg, hoje Universidade de Maastricht (Holanda). Desde então, várias outras escolas médicas passaram a utilizar esse método de avaliação de forma isolada ou em associação colaborativa.

O conteúdo do teste não está ligado a nenhum modelo de curso específico e, portanto, ele avalia os objetivos finais do currículo como um todo. O conteúdo de todos os tópicos do curso vai sendo continuamente revisado, pois não se entende essa metodologia sem uma devolutiva consistente (feedback), na qual seja possível corrigir as falhas apresentadas durante o processo formativo. Os estudantes são incentivados a adotar um estilo de aprendizado longitudinal autodirigido e entendem que até o final de sua formação os conhecimentos elaborados deverão estar consolidados para o bom exercício da profissão.



SIMULAÇÃO NA SAÚDE

Curso, livros e estações de simulação finalizam carta-acordo com a Opas

Iniciada em 2018 e finalizada em 2021, a parceria entre Abem, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES) e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), com apoio da Opas (Carta-Acordo Scon 2018-00556), teve o objetivo de realizar ações visando à qualificação da educação e da formação dos profissionais de saúde no âmbito da simulação realística/clínica. A execução deste projeto teve a coordenação dos professores Gerson Alves Pereira Júnior, indicado como especialista neste tema e modalidade de ensino, e Hermila Tavares Vilar Guedes, representando a diretoria da Abem na gestão 2018-2020.

Por meio do mapeamento de hospitais da Rede Ebserh e de escolas médicas de diversas instituições federais de ensino superior, propôs-se criar uma rede colaborativa em simulação realística/clínica e estabelecer polos regionais, integrando-os aos cenários de aprendizagem a fim de aprimorar a formação de professores e preceptores de ensino nas profissões da saúde. A partir deste mapeamento, foram criados polos com tutores responsáveis e se tornou possível a elaboração e realização de um curso de capacitação de multiplicadores em simulação realística clínica para docentes e profissionais de saúde com diversas metodologias de ensino, com foco na simulação realística/clínica.

Em que pese todas as adversidades vivenciadas no decorrer da realização do curso

e seus desdobramentos, ante à pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, com a necessidade de paralisação das etapas presenciais previstas do referido curso e a necessidade de prorrogação da carta-acordo, considera-se que o objetivo da parceria foi amplamente alcançado com a substituição de atividades presenciais, desenvolvidas em 2019, por atividades remotas, vivenciadas entre 2020 e 2021, por plataforma virtual. Inscreveram-se no curso 430 professores e preceptores e 323 concluíram as atividades. As ações do curso foram realizadas e finalizadas, além da produção de material educativo no formato virtual e a produção e editoração de dois livros, em formato e-book e impresso, sobre o conteúdo abordado no curso.

Estações de simulação

Foi possível também realizar a produção de estações de simulação virtual gravadas que foram disponibilizadas para todos os envolvidos no projeto e que poderão ser usadas para capacitação de professores, profissionais de saúde, estudantes e residentes em diversas instituições em diferentes momentos de formação e educação permanente. As 24 estações de simulação construídas no projeto, nas diversas áreas de conhecimento, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de profissões da saúde, foram aplicadas como avaliações a um grupo de 45 estudantes de graduação em medicina

voluntários. Os estudantes realizaram as estações, em tempo real, no formato remoto em plataforma virtual. Posteriormente as gravações das avaliações dos estudantes foram utilizadas como material de avaliação final dos professores e preceptores participantes do curso.

Dada a situação sanitária em que nos encontramos, o uso da simulação virtual tem sido muito valorizado no presente momento e os resultados deste processo pode subsidiar novos formatos de formação na saúde, visando à qualidade da assistência à saúde à população no sistema de saúde público brasileiro. Agradecemos a contribuição de todos que de forma colaborativa puderam trabalhar para o sucesso deste rico processo formativo.

Profa. Eliana Goldfarb Cyrino



ABEM NA PANDEMIA

Resiliência, criatividade e construção coletiva, apesar da distância

Quando, em março de 2020, nos deparávamos com o início da pandemia da Covid-19, nenhum de nós poderia imaginar que, quase dois anos depois, estaríamos nas atuais condições sanitárias. De lá para cá, já se foram 18 meses em que precisamos entender uma nova doença, estar nas frentes de atendimento das demandas nos mais diversos cenários da saúde e educação e pensar/decidir: qual ensino vamos promover neste momento e como vamos desenvolvê-lo?

Ao mesmo tempo em que lidávamos com a pouca capacidade do governo federal para cumprir seu papel de liderar os processos de enfrentamento da pandemia, com o atraso e a escassez de vacinas e com o acúmulo de derrotas no cenário de financiamento de educação e saúde, precisávamos nos manter em um fio condutor de esperança, sendo criativos, inovadores, colaborativos e cumprir jornadas de um “ensino virtual” que até então pensávamos que não seria possível.

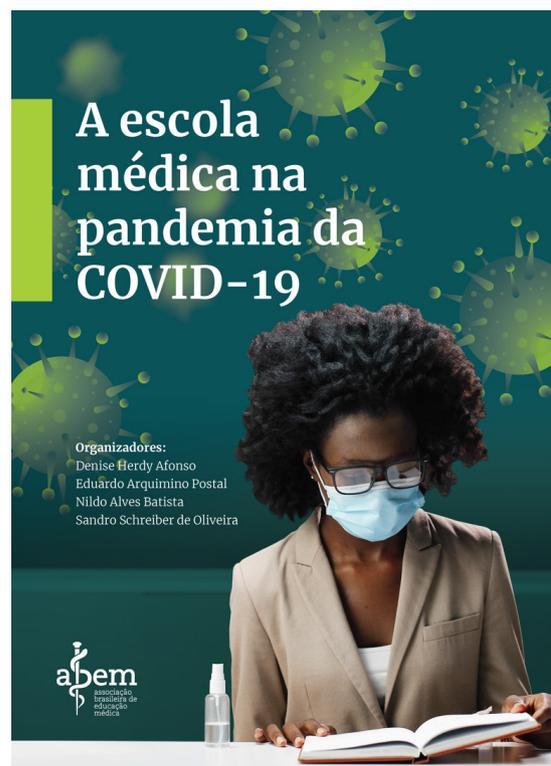
Ao longo desse período, a Abem esteve ao lado de suas mais de 250 escolas associadas, seus associados individuais educadores e educandos. Já em março de 2020, diante do cenário de interrupção das atividades letivas, fizemos nosso primeiro inquérito, que contou com a participação de 5.091 estudantes, 1.156 professores e 124 gestores e subsidiou a publicação de **Recomendações para as escolas médicas**, tendo como foco o calendário acadêmico, espaço/tempo para atividades educacionais, o processo de trabalho e as atividades práticas. Vale lembrar ainda do lançamento

do e-book **A escola médica na pandemia da Covid-19**, que organizou diversas reflexões e experiências acumuladas durante o ano de 2020, e o **58º Cobem**, realizado de maneira completamente virtual, mas que, de forma acolhedora, inclusiva e por que não dizer, terapêutica, nos aproximou em um grande espaço de trocas e reflexões.

O ano de 2021 se iniciou com Mônica Calazans, enfermeira negra do Hospital Emílio Ribas, que estava na linha de frente da pandemia, sendo a primeira pessoa vacinada no país. Se organizava a partir daí a vacinação nacional por meio de grupos prioritários. Uma vez que profissionais de saúde estavam inseridos no primeiro grupo a se vacinar, reacendeu-se a discussão de retorno às atividades presenciais de ensino, apesar de uma impressão de completa heterogeneidade quanto à vacinação entre estudantes, heterogeneidade ainda em relação ao provimento de equipamentos de proteção individual e mesmo a capacidade de organização de ensino nos diversos cenários de prática. Naquele momento, mais uma vez a Abem percebeu a necessidade de organizar diretrizes e publicou as **Recomendações sobre atividades presenciais nas escolas médicas** em fevereiro de 2021.

Uma nova onda

Apesar do desejo pelo arrefecimento do que vivíamos, nos deparamos com um cenário de novas variantes, vacinação lenta e escolas tentando adequar calendários, organizar cenários e atividades a distância. As telas já se incorporavam de maneira



corriqueira no cotidiano de professores e alunos. As incertezas que por um lado poderiam fomentar um olhar para a escola, construir sentimentos de apoio mútuo e cuidado, também nos trouxeram desafios, sobrecarga e impactos à saúde mental.

Ao identificar essas questões, o Conselho Diretor da Abem percebeu a importância de um novo inquérito diagnóstico adequado a este novo momento da pandemia. Foi lançado assim, em maio de 2021, um novo questionário para compreender os desafios das escolas médicas a partir da perspectiva de gestores, educadores e educandos. Tivemos a participação de 277 docentes, 199 discentes e 46 gestores. O resultado deste questionário, que apresenta grande riqueza, em síntese, nos sinalizou: as escolas precisavam de apoio naquele momento.

Um novo cenário

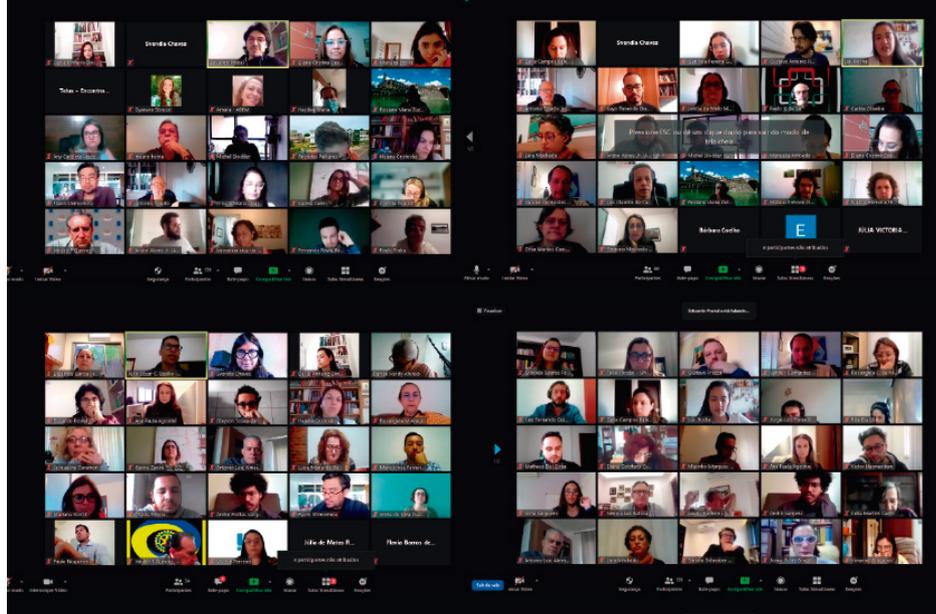
Nasceu desse questionário, então, a construção de uma

oficina nacional para as escolas associadas à Abem: *Continuamos Vivendo a Pandemia: novas angústias e desafios na educação médica brasileira*. Subsidiados pelas respostas da comunidade médica e organizados ao longo de um dia inteiro de atividades virtuais em junho de 2021, contamos com a participação de mais de 160 associados, entre gestores, educadores e educandos, que puderam debater em pequenos grupos e espaços plenos suas realidades, angústias e os processos de aprendizado que a pandemia trouxe.

Os grupos abordaram aspectos relativos ao momento de recepção de ingressantes nos cursos de medicina, à situação do ensino remoto ou híbrido nas escolas, às possibilidades de realização de atividades práticas, aos cenários destas práticas, à avaliação do estudante e à experiência com o uso de simulações. Além disso, discutiram antigos desafios, como a integração ensino-serviço e seus diferentes estágios de implementação, bem como o dilema da antecipação da colação de grau perante os processos de judicialização disseminados pelo país. Uma síntese desse encontro pode ser encontrada no editorial, de mesmo nome da oficina, na **Revista Brasileira de Educação Médica**.

Ao longo desse período de pandemia, a Abem buscou se manter próxima às escolas, promovendo discussões, formulando recomendações e construindo estratégias de enfrentamento aos desafios. Os canais de comunicação institucionais se mantêm e manterão abertos às escolas médicas brasileiras, bem como a todos os nossos associados para a construção coletiva, apesar da distância.

*Médico residente
André Ferreira de Abreu Júnior*



ABEM integra a Frente pela Vida

Desde dezembro de 2020, após decisão de seu Conselho Diretor, a Abem está unida às nove entidades da sociedade civil – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (Cebes), o Conselho Nacional de Saúde (CNS), a Sociedade Brasileira de Bioética (SBB), a Rede Unida, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e Associação Brasileira de Imprensa (ABI) – que, em 29 de maio de 2020, lançaram a Frente pela Vida, fruto da união de forças para encontrar respostas à pandemia da Covid-19.

Encontramos sintonia entre a missão, a visão e os valores da Abem e os propósitos da Frente pela Vida, sintetizados em lutar pelo direito à vida, garantir que a ciência oriente as medidas de prevenção e controle da pandemia da Covid-19 a partir de planejamento articulado entre os governos federal, estadual e municipal, reconhecer o SUS como recurso essencial para preservar vidas, compreender a importância da solidariedade como princípio primordial para uma sociedade mais justa, sustentável e fraterna, colaborar

com a preservação do meio ambiente e da biodiversidade e sustentar que a democracia e o respeito à Constituição são fundamentais para assegurar os direitos individuais e sociais, bem como para proporcionar condições dignas de vida para todas e todos os brasileiros.

O ano de 2021 nos trouxe a oportunidade de participar ativamente do planejamento e das ações da Frente pela Vida, seja no âmbito de campanhas estratégicas como *O Brasil precisa do SUS* e *Abrace a vacina*, seja na participação em atos e marchas virtuais e coletivos como o *Ato pela Saúde, pela Vida e pela Democracia*, o manifesto *Em Defesa do Lockdown que Salva Vidas* e a *2ª Marcha pela Vida*, sempre colaborando na construção de documentos contendo diretrizes ou

apoio às ações ou até mesmo de denúncias relacionadas ao descaso com a pandemia e à perda evitável de mais de 550 mil vidas.

Cumprimos assim um dos principais objetivos da Abem, com presença marcada por participação, colaboração e/ou crítica perante órgãos de educação e saúde do país, em nível nacional, estadual ou municipal.

Profa. Denise Herdy Afonso



ENSINO DE COMUNICAÇÃO

Projeto elabora consenso para o ensino de comunicação nas escolas médicas

O projeto Bem-Estar e Saúde de Educadora/es e Educanda/os foi iniciado pela Abemem 2019, tendo como eixos e respectivos professores coordenadores: Saúde integral (Rosana Alves e Sérgio Zaidhaft), Mentoria (Lia Silveira e Patrícia Belodi), Apoio Psicopedagógico (Nildo Alves Batista e Sérgio Baldassin), Inclusão (Denise Herdy e Francis Tourinho) e Comunicação e Grupos Balint (Luis Fernando Chazan e Suely Grosseman). O projeto *Ensino e avaliação da comunicação nas escolas médicas* já estava em andamento desde 2014, e seu histórico pode ser acessado no site da Abem ([clique aqui](#)). Um de seus objetivos era alcançar um consenso sobre o ensino da comunicação nas escolas médicas e teve sua construção coletiva ao longo de vários eventos de educação

médica. A apresentação de sua versão semifinal para os que participaram de alguma etapa do seu processo de construção foi realizada em plataforma virtual da Abem e em dois outros encontros virtuais para quem não pode participar deste encontro. Após as contribuições finais, foi gerada a versão final em setembro de 2021.

O consenso inclui pressupostos, recomendações para o processo ensino-aprendizagem e recomendações sobre referenciais, processos e conteúdos de comunicação. Aspectos específicos do ensino de comunicação nos eixos de atenção à saúde, gestão em saúde e educação na saúde são apresentados em uma figura. Ainda que tenha se pensado em generalizá-lo para as escolas da área da saúde, após reflexão

Objetivo do ensino de comunicação na área da saúde

Formar educadores e profissionais de saúde que se comuniquem efetivamente

e atuem com profissionalismo, de forma ética, reflexiva, crítica, humanística e com responsabilidade social

visando à equidade, universalidade e integralidade dos cuidados na saúde

sobre a possibilidade de haver especificidades de cada área que poderiam não estar contempladas, optou-se por direcionar as recomendações às escolas médicas. Isso propicia que escolas de outras áreas da saúde o analisem e adaptem seus consensos para incluir particularidades de comunicação que possam não ter sido abrangidas.

A versão final do consenso será submetida para apreciação da Revista Brasileira de Educação Médica em setembro de 2021. Os próximos passos previstos são a oferta de cursos e oficinas para desenvolvimento docente e para educadore(a)s e educando(a)s com interesse na área de comunicação na saúde.

Prof^a Suely Grosseman



REDE DE ENSINO NA SAÚDE

Ações da Abem na pandemia estimulam diálogo e reflexão

Dentro do eixo de Qualificação Acadêmica para a Docência, a Abem, com o apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), vem desenvolvendo um projeto que tem como objetivo final a criação de um programa de doutorado profissional em rede de ensino na saúde.

Com esse projeto, propomos o desenvolvimento de ações que possibilitem maior qualificação acadêmica dos docentes e preceptores que atuam hoje na formação de médicos e de outros profissionais da saúde no Brasil.

Como sabemos, o Brasil atualmente ocupa o segundo lugar em relação ao número de escolas médicas no mundo, com 357 cursos. Essa grande expansão não foi acompanhada de iniciativas que possibilitassem a titulação acadêmica de seus professores.

Pró-Ensino na Saúde

Em 2010 foi desenvolvida uma política indutora de qualificação de docentes para o ensino em saúde, apoiada pelo Ministério da Saúde e pela Capes, denominada Pró-Ensino na Saúde, que incentivava a formação de mestres, doutores e pós-doutores nessa área. Associados aos já existentes, o Pró-Ensino na Saúde propiciou o desenvolvimento de inúmeros programas de mestrado profissional em ensino na saúde.

A modalidade profissional foi priorizada pela sua vocação de produzir conhecimento a partir da prática e o desenvolvimento de produtos de intervenção na mesma. Sem dúvida, a criação dos



programas tem significado uma importante contribuição para o aprimoramento da educação médica e do ensino na saúde no Brasil. Contamos atualmente com mais de duas dezenas desses programas em funcionamento.

Contamos atualmente com centenas de mestres já formados nos programas de mestrado existentes que passam então a procurar avançar em sua formação acadêmica. Além dos egressos desses cursos, muitos docentes de cursos de saúde que possuem produção na área de educação, alargam a demanda por curso de doutorado.

Doutorado em rede

A criação dos doutorados a partir das experiências individuais dos mestrados existentes é tarefa complexa e difícil de ser implementada pelas

características dessa área no Brasil, praticamente impossibilitando a aprovação frente aos critérios atualmente vigentes.

Diante das constatações apresentadas, a Abem vem desenvolvendo um projeto em parceria com as outras associações de ensino (Abeno, Abenfisio, Abenfar, Abep, Abeps, Asbran, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Aben) e os programas de mestrado em ensino na saúde, procurando criar uma Rede de Ensino na Saúde que possibilite a união de esforços e a consolidação desse projeto. Convidamos todos os interessados nesta pauta para uma reunião que se realizará no 59º Cobem, no dia 19 de setembro de 2021, às 17 horas (veja na programação do evento)!

Prof. Nildo Alves Batista

DIREM

Portal público dá acesso à informação sobre cenário das escolas médicas no país

Em parceria com o Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia e a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), a Abem vem desenvolvendo, desde 2019, o projeto *Relação entre iniquidades e inovação em saúde: foco em qualidade-equidade e competência tecnológica crítica no SUS*, que se materializa no DIREM-Br, o primeiro portal público de acesso à informação sobre o cenário mais atual das escolas médicas no país, inspirado no Diretório Mundial de Escolas Médicas. Essa iniciativa está vinculada ao projeto, que também conta com outras ações de impacto para a educação médica.

O grupo de pesquisa, liderado pelo professor Naomar de Almeida Filho e composto por pesquisadores de diversas instituições, vem realizando reuniões periódicas, para planejamento e execução das ações vinculadas ao projeto, que integra um estudo de síntese da produção científica internacional acerca das iniquidades e sua

relação com a formação de profissionais da saúde. Um estudo analítico-descritivo sobre os projetos pedagógicos e uma abordagem mais aprofundada, que conta com estudos de caso sobre as relações entre currículos e atos formativos no interior de cursos médicos do Brasil.

No 59º Cobem, em 2020, foi lançado o site do DIREM-Br, onde ficam hospedadas as informações coletadas em bancos de dados oficiais e por questionários enviados aos representantes das escolas. Desde então, novas funções e diversos conjuntos de dados vêm sendo agregados à plataforma, que possui acesso livre e gratuito à toda comunidade. O portal pode ser acessado no endereço <https://direm.org>.

Na plataforma disponibilizamos dados que possibilitam diversos tipos de análise acerca do panorama das escolas médicas no país. Além disso, é possível encontrar informações como a distribuição das escolas no território

nacional, a natureza jurídica das instituições, o número de vagas disponibilizadas por período, a taxa de ocupação, o número de ingressantes e concluintes e o valor de mensalidades.

O site é uma conquista para todos os interessados no cenário da formação médica no Brasil, uma vez que, até a publicação deste portal, esse tipo de informação não era de fácil acesso, completa, atualizada, ou mesmo oriunda de fonte oficial. Dessa maneira, deu-se mais um passo em relação à transparência e ao acesso à informação, gerando um grande número de dados, fonte de inúmeras possibilidades para a produção científica e para políticas públicas.

A continuidade do projeto segue firme, fortalecendo as redes existentes e compondo novas redes de pesquisa e colaboração acerca da formação de profissionais de saúde no Brasil. As funcionalidades do portal, bem como a completude de informações e análises, vêm sendo incrementadas constantemente, gerando inovação e agregando possibilidades de melhoria na formação.

*Profs. Eduardo Arquimino Postal,
Sandro Schreiber de Oliveira e
Liliana Santos*

DIRETÓRIO DAS ESCOLAS DE MEDICINA

SOBRE PRODUTOS INTEQS PARCEIROS

CONHEÇA OS CURSOS DE MEDICINA NO BRASIL

O DIREM-Br é um repositório de informações sobre as escolas de medicina do Brasil. Aqui você encontra dados, mapas e gráficos interativos acerca dos cursos médicos, além de análises feitas por pesquisadores convidados.

Comece a usar

RESIDÊNCIA MÉDICA

Compromisso com a residência é histórico na Abem

Em seu primeiro estatuto, a Abem já apresentava explicitamente o seu compromisso com a residência médica a partir de um de seus objetivos principais “Art.1º item f: (...) o estabelecimento de requisitos mínimos e padronização das residências(...)”. Este compromisso atravessa a existência da entidade e pode ser identificado na temática do 1º Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem), realizado em 1963, em Poços de Caldas, e mantida no 2º Cobem (1964, no Recife): Pedagogia Aplicada à Medicina – Internato e Residência. Desde então, seja como tema central do congresso, seja como temática prioritária em suas atividades, a residência médica, com seus desafios, necessidades e perspectivas, direciona muitas escolhas e projetos da Abem.

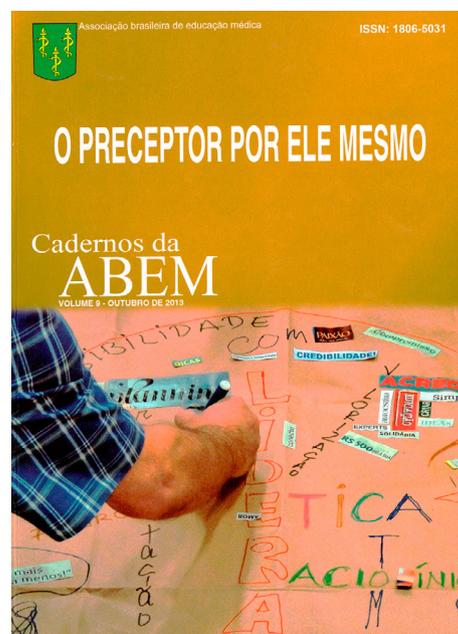
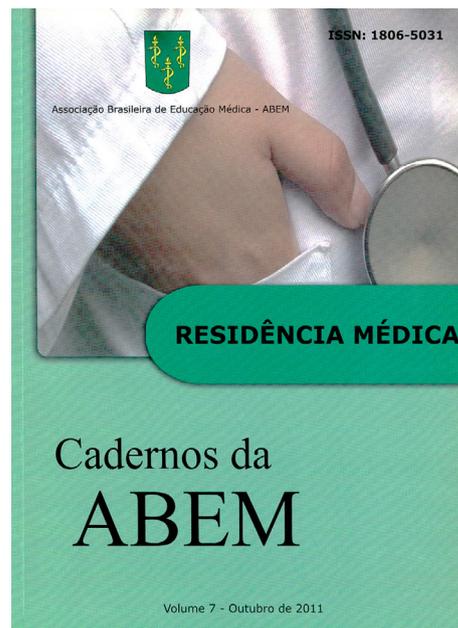
Nos volumes da Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), desde 1977, encontramos com destaque diversos artigos que abordam experiências, pesquisas e revisões relacionadas a residência. Desde 2002, ano de início da publicação dos Cadernos Abem, em todos os volumes foram publicados artigos relacionados à temática. Duas edições específicas marcaram o tema: o Cadernos Abem volume 7, de outubro de 2011, e o volume 9, de outubro de 2013, este último com artigos escritos pelos preceptores envolvidos nos 12 cursos nacionais de Desenvolvimento de Competências Pedagógicas para Prática da Preceptoría e Docência que integraram a fase I do Projeto Preceptoría Abem (2012).

Atualmente, em escala nacional, a oferta desse curso alcançou todas as macrorregiões do Brasil

e todos os estados da federação, totalizando 47 ofertas com certificação de 1.202 educadores entre preceptores e docentes. Parte dessa história está relatada, com autoria das professoras Denise Herdy Afonso, Lia Silveira e Oscarina Ezequiel, no capítulo *Desenvolvimento de competência pedagógica de Preceptores: a experiência da Abem* que integra o livro *Ensino e Avaliação das Competências na Residência Médica*, com lançamento em breve pela Editora Manole.

Desde 1977, a partir da publicação do Decreto 80.281/1977, que regulamenta a residência e cria a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), a Abem integra e participa regularmente desta comissão, instância colegiada de caráter consultivo e deliberativo do Ministério da Educação que tem a finalidade de regular, supervisionar e avaliar as instituições e os programas. A partir de 2019, temos incentivado as Diretorias Regionais da Abem a indicar representantes associados para integrar e participar das reuniões das Comissões Estaduais de Residência Médica (Cerem) com objetivo de capilarizar informações e contribuir na construção dos caminhos locais regionais para qualificação dos programas de residência. A compreensão da importância desta participação de representantes da Abem cresce desde então, alcançando em 2021 a adesão de 24 representantes das 27 Cerems ativas.

No ano de 2021, ainda sob impacto da pandemia, realizamos no primeiro semestre, seis congressos das Regionais



da Abem e, em todos eles, a temática da residência teve espaço privilegiado nas atividades e debates. Reiteramos assim o compromisso, expresso cotidianamente, com as escolhas institucionais da Abem em direção à qualificação da residência médica brasileira.

Prof^a. Denise Herdy Afonso

GT POPULAÇÕES (IN)VISIBILIZADAS E DIVERSIDADES

Articulações coletivas para a promoção da equidade

Ao longo do último ano, vivenciamos uma série de dificuldades relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, bem como em relação ao enfrentamento da pandemia da Covid-19. Observamos a explicitação de desigualdades históricas e estruturais em nossa sociedade, bem como a fragilidade de pensarmos ações efetivas para promover a equidade.

Nesse contexto, o Grupo de Trabalho (GT) Populações (In)Visibilizadas e Diversidades da Abem participou de uma série de debates promovidos por várias instituições como a própria Abem e a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. A participação de integrantes do GT nesses espaços buscou fomentar reflexões sobre o contexto com possibilidades de articulações coletivas e colaborativas para aprimorarmos os processos de ensino-aprendizagem bem como de cuidado em saúde.

Durante o 58º Cobem, que ocorreu em formato on-line, debatemos questões estruturais importantes para a educação médica, como a necropolítica. Além disso, apresentou-se e aprovou-se na plenária final do evento o documento **Recomendações da Abem para o ensino da saúde indígena nas escolas médicas brasileiras**, que busca promover a visibilidade da temática e recomendar ações para o ensino do cuidado em saúde específico para as demandas em saúde dos povos indígenas.

Para o próximo ano, o GT tem buscado desenvolver um conjunto de materiais para auxiliar as escolas médicas no aprimoramento de ações relacionadas às populações (in)visibilizadas e diversidades. Ademais, tem organizado espaços formativos para os/as/es sócios/as/es adimplentes da Abem sobre temáticas relacionadas ao GT, como o ensino e cuidado em saúde de pessoas com deficiência.

Prof. Gustavo Antonio Raimondi



Participe!

Ficou interessada/o/e em conhecer o GT e participar e contribuir com este grupo de trabalho, de acordo com seus objetivos? Entre na nossa **página na Abem** e mande um e-mail para nós (gt.diversidades@abem-educmed.org.br)! Passe a integrar essa comunidade de práticas. Vamos juntas/os/es fortalecer o SUS e promover a educação médica pautada na diversidade e nos direitos humanos!

GT SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

Tema em destaque na educação médica dá origem a novo GT da Abem

A inserção da espiritualidade na formação em saúde vem sendo tema de constante discussão na área de educação médica, com evidências apontando para a necessidade dessa abordagem e apoio de diversas organizações, instituições e associações acadêmicas. Na Abem, esse tema também vem sendo discutido há alguns anos, com a presença de mesas-redondas, oficinas e apresentações de trabalhos nas últimas edições do Cobem.

Em 2020, no 58º Cobem, durante a atividade *Como Eu Faço* intitulada *Formação médica e espiritualidade*, fomentou-se a ideia de que seria o momento da formação de um grupo de trabalho (GT) na Abem para discussão qualificada da temática. Dessa forma, foi realizada uma reunião ampliada ainda durante este evento, no dia 16 de outubro de 2020, agregando em torno de 33 pessoas interessadas no ensino da relação entre saúde e espiritualidade com o intuito de planejar um GT para a temática. Após este encontro, iniciou-se de fato um movimento de fundação de um grupo de trabalho, sendo o segundo neste formato vinculado à Abem.

O grupo, composto inicialmente por oito membros, passou a se reunir a fim de construir um manifesto que, em 4 de maio de 2021, foi apresentado para o Conselho de Administração da Abem, em reunião na qual foi aprovada sua fundação. Desde então, o grupo diretor, composto de pessoas de várias partes do país, vem se estruturando, e o GT está sendo construído por meio de planejamento para o alcance dos associados da Abem e para visibilidade como uma referência na educação médica no tema. Para isso, nesse momento, já foram elaborados e-mail institucional, logotipo, planejamento do papel dos membros na disseminação da temática e de participação de congressos, incluindo o 59º Cobem.

Em paralelo, o grupo desenvolveu um formulário para que os associados da Abem possam responder incluindo suas áreas de interesse em relação a temática, expectativas e sugestões. O próximo passo para o grupo consistirá na participação ampla no Cobem por meio de oficinas, mesas-redondas e trabalhos científicos.

Ana Cláudia Santos Chazan, Carlos Eduardo Merss, Carlos Roberto Figueiredo Coelho, Elena Zuliani Martin, Eliana Goldfarb Cyrino, Giancarlo Lucchetti, Paulo Othávio de Araújo Almeida, Simone Regina Souza da Silva Conde



Participe!

Fica o convite aos associados da Abem que queiram se juntar ao grupo, para que participem de nossas atividades no Cobem e respondam ao formulário em bit.ly/GTEspiritualidade.

Revista amplia equipe com representatividade nacional

A Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) celebra 44 anos de existência em 2021 e avança na ampliação de seu corpo editorial fortalecendo sua diversidade e representatividade nacional, corroborando a missão da Abem de “desenvolver a educação médica, visando a formar um profissional capaz de atender às necessidades de saúde da população, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária”.

Partindo de um edital público, a equipe de editores associados cresce incluindo membros de todas as regionais da Abem. Integram, portanto, a já dileta equipe editorial composta por Daniela Chiesa, Izabel Cristina Meister Martins Coelho, Kristopherson Lustosa Augusto, Maurício Abreu Pinto Peixoto, Pedro Tadao Hamamoto Filho, Roberto Zonato Esteves e Rosana Alves, os professores Ana Cláudia Santos Chazan, Antonio da Silva Menezes Junior, Cristiane Bareli, Danilo Borges Paulino, Fernando Antonio de Almeida, Gustavo Antonio Raimondi, Juscimar Carneiro Nunes, Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima, Margareth Rodrigues Salerno, Neudson Johnson Martinho e Maria Viviane Lisboa de Vasconcleos.

A expansão do corpo editorial é uma etapa importante para dar agilidade ao processo editorial,

considerando o número crescente de submissões recebidas pela revista, especialmente nos últimos três anos (veja gráfico). Nos primeiros oito meses de 2021, a RBEM já recebeu mais submissões que em todo ano de 2019. Esse aspecto reforça a relevância da revista como estratégia de divulgação científica voltada para a qualificação da formação médica no contexto da graduação, residência médica e pós-graduação *stricto sensu* em ensino da saúde, estando alinhada à visão da Abem de “ser reconhecida como a principal protagonista de melhorias na educação médica brasileira, influenciando as políticas públicas de educação e saúde”.

Seguem qualificando a produção editorial da revista as pessoas fundamentais para nossa rotina administrativa, Rozane Landskron Gonçalves e Dyanara Lays Rohte Sbruzzi, incansáveis na busca por melhorias na revista. A professora Denise Herdy Afonso representa o Conselho Diretor da Abem, cuja participação ativa tem proporcionado sintonia e legitimidade nas ações de planejamento e tomadas de decisão para o avanço da RBEM no cenário científico nacional.

Atenta à integridade científica e buscando qualificar o processo editorial, a RBEM implementou em 2021 a utilização do software iThenticate®,

uma ferramenta sistematicamente utilizada para detecção de plágio.

Suplemento Mentoria

Considerando a importância da temática da mentoria no âmbito da educação médica em todas as suas dimensões, das práticas, passando pelo desenvolvimento docente e alcançando a pesquisa, o tema do Suplemento 1 da RBEM em 2021 foi *Mentoria na educação médica: públicos, práticas e contextos*. Essa temática encontra acolhimento nas ações do Projeto Bem-Estar e Saúde da Abem, lançado em 2019, que tem como um dos eixos de atenção a mentoria.

Oportunizamos, assim, a identificação de diversas escolas médicas e suas experiências em processos de implementação, consolidação e ampliação de ações relacionadas à mentoria. Em cinco meses, a partir de uma chamada pública para submissão de artigos e guiados pelas editoras convidadas Lia Marcia Cruz da Silveira e Patrícia Lacerda Bellodi, publicamos o Suplemento 1 com 29 artigos, sendo quatro deles artigos originais, dois ensaios, uma revisão integrativa e 22 relatos de experiência.

Importante destacar que identificamos, a partir dessa iniciativa, ações consolidadas de mentoria em todas as Regionais da Abem orientadas, em sua maioria, para a graduação médica, trazendo experiências de mentoria por pares e reversa (educadores e/ou educandos), valorizando o desenvolvimento docente para prática da mentoria e alcançando a mentoria na residência médica.

Nesse contexto, a RBEM está pronta e encerrará 2021 com a submissão do processo para a indexação da revista na Scopus, Web of Science e Pubmed. Para mais informações sobre a RBEM, acesse a [página da revista](#).

Profas. Rosiane Viana Zuzá Diniz e Denise Herdy Afonso

Número de submissões à RBEM



* Submissões até o dia 30 de agosto de 2021.

REGIONAL SUL I

Teste de Progresso

Os preparativos do Teste de Progresso Nacional de 2021 na Regional Sul I foram intensos para os integrantes do consórcio, com reunião dos representantes das escolas e os organizadores do Teste, liderados pelos professores Maurício Moraes, Sandro Schreiber de Oliveira e Angélica Bicudo. O objetivo foi o desenvolvimento e aperfeiçoamento de questões que comporão a prova do Teste de Progresso, a ser realizada em 6 de outubro de 2021. Também ocorreram encontros para seleção das questões e por fim um encontro final para revisão e o fechamento da prova, que foi enviada para compor o banco de questões do Teste de Progresso Nacional.

Reuniões da Regional

Durante o período da pandemia, a Regional Sul I manteve suas reuniões mensais de forma on-line para discutir temáticas de interesse da educação médica, além de garantir um espaço de troca de ideias entre as escolas e de formação permanente entre seus integrantes. Entre os temas discutidos estiveram: ensino remoto, internato médico em tempos de pandemia, vacinação dos acadêmicos e preparativos para o retorno das atividades presenciais. Os encontros ocorrem sempre na primeira sexta-feira de cada mês em calendário previamente aprovado pelos associados na primeira reunião do ano.

Congresso Gaúcho de Educação Médica

O XXII Congresso Gaúcho de Educação Médica (CGEM) ocorreu de forma on-line, nos dias 28 e 29 de maio de 2021, e teve como objetivo debater e criar propostas com atenção especial às dificuldades da educação médica durante a pandemia. O congresso teve como temática *Educação Médica: um desafio*



XXII
CGEM | CONGRESSO GAÚCHO DE
EDUCAÇÃO MÉDICA



permanente. Foram ofertadas diversas atividades divididas em três eixos: a) Compreensão do Perfil do Estudante na Atualidade; b) Avaliação da Qualidade da Aprendizagem; c) Gestão da Escola Médica. As atividades foram baseadas nas experiências dos docentes, residentes e estudantes e permitiram compartilhar vivências, angústias, erros ou acertos, debater perspectivas e planejamentos, que certamente ajudarão as escolas médicas a encarar melhor a árdua tarefa de formar bons médicos.

Também foram abordados temas como o papel das universidades e das escolas médicas no enfrentamento da pandemia, formação médica, gestão de crise e epidemiologia; saúde mental do estudante; ensino médico na pandemia; racismo estrutural e institucional; desafios do internato; e prova de residência médica – com a presença de profissionais e discentes de diversas partes do Estado e do Brasil. Outras informações sobre o evento estão disponibilizadas no site <https://cgem.org.br>.

Agenda com a Secretária de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul

Visando auxiliar nos atendimentos à população durante a pandemia, especialmente em relação às atividades práticas assistenciais em saúde, os 19 cursos de medicina do Estado do Rio Grande do Sul associados à Abem/Regional Sul debateram em audiência com o

governo estadual o Decreto nº 55.465/2020. A normativa tratou indistintamente todos os cursos de educação superior do Estado, principalmente no que refere à suspensão das atividades presenciais, e com isso criou particular dificuldade ao processo formativo dos cursos das áreas da saúde. Por um lado, foi solicitado aos cursos da saúde engajamento especial no combate à Covid-19; por outro, o decreto vedava a realização e a continuidade dos processos formativos, especialmente no que se referia às atividades práticas laboratoriais, ambulatoriais e hospitalares das instituições de ensino. Após a audiência, o governo estadual atendeu às demandas das escolas e também incluiu os acadêmicos das áreas da saúde como profissionais da saúde para poderem ter acesso a vacinação da Covid-19.

Encontros do Conselho de Administração da Abem

A Regional Sul I integra o Conselho de Administração da Abem e participa das reuniões deste colegiado a fim de discutir os projetos e posicionamentos da associação diante do cenário desafiador da pandemia, visando melhorar a comunicação e capilarização das temáticas entre todos os associados para posterior tomada de decisão coletiva das demandas apresentadas.

Prof. Leandro Tuzzin, diretor da Regional Sul I

REGIONAL SUL II

Vontade de realizar e desejo de reencontro

Desde o último Cobem, saudosos do contato humano e dos encontros calorosos, as atividades na Regional Sul II buscaram aproximar cada vez mais os associados por meio de reuniões ordinárias e extraordinárias que se davam pelos desafios de se promover um Congresso Regional e um Nacional ao longo de 2021. Eram muitas expectativas, vontade de realizar e o desejo do reencontro. Em meados de março já decidíamos que o Cobem de Foz de Iguaçu seria adiado por mais um ano, diante do recrudescimento da pandemia, e que o CCPEM seria realizado em plataforma virtual.

A programação do XII CCPEM convidou as escolas médicas do Paraná e de Santa Catarina a celebrar e estreitar laços, consolidando uma comunidade viva, atuante, batalhadora e empática. As experiências de docentes, residentes e discentes foram as estrelas do evento, construído a partir dos melhores

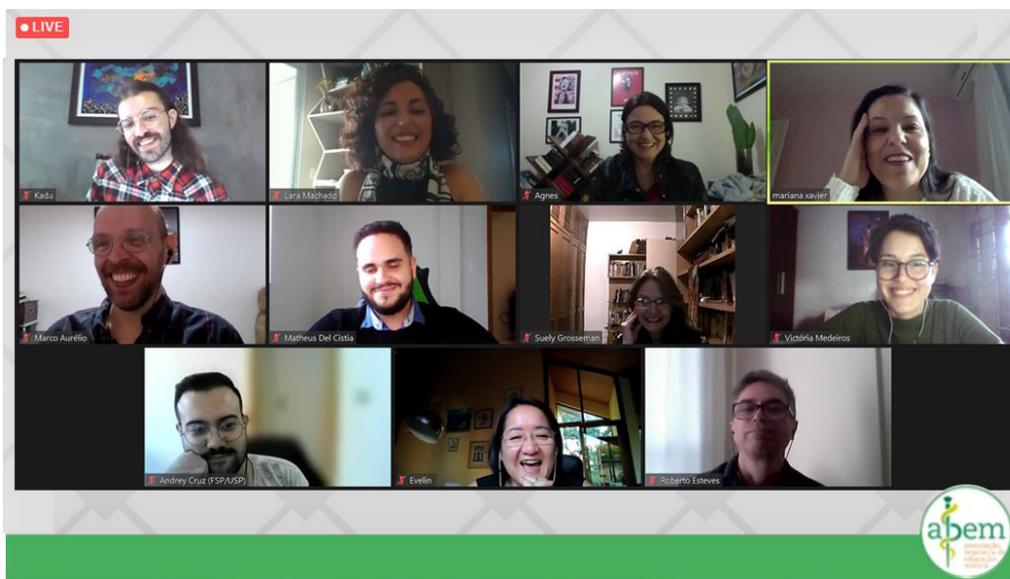
trabalhos inscritos, em um formato inovador, valorizando a troca e as oportunidades diante dos perigos enfrentados na incansável missão de melhorar a educação médica.

Buscamos, também, ampliar a participação e representatividade, divulgando ações e atividades, e mantendo reuniões mensais temáticas. Com isso, novos associados participam das

discussões e contribuem para o fortalecimento de ações em rede.

Houve também a formação do Consórcio Novo Sul, com a colaboração do Napisulll, fortalecendo as ações e discussões sobre o Teste de Progresso.

*Profa. Lara Cristina Leite
Guimarães Machado, diretora da
Regional Sul II*



REGIONAL CENTRO-OESTE

Expectativa e preparação para o Coemco 2022

Sumário de atividades da Regional Centro-Oeste da Abem entre setembro de 2020 e setembro de 2021:

- emissão de pareceres sobre associação de escolas médicas à Abem;
- participação em reuniões do Conselho de Administração da Abem;
- reunião do Teste de Progresso Nacional;
- realização de diversas reuniões da Comissão Organizadora e da Comissão Cultural para dar

andamento ao Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste (Coemco) em 2021, por meio de grupo de WhatsApp, que tem cerca de 70 participantes. Foram momentos importantes para mobilizar a Regional, mesmo não tendo sido possível a realização do congresso neste ano;

- gestão com as Comissões Estaduais de Residência Médica de Goiás e de Mato Grosso para inserção dos representantes da Abem nas Cerems. Foi escolhido representante em Mato Grosso;
- colaboração e viabilização do Teste de Progresso 2021 do Consórcio

Centro-Oeste;

- colaboração nas avaliações dos trabalhos científicos do 59º Cobem.

Estamos passando por um período muito difícil para o trabalho da Regional, em razão das dificuldades enfrentadas por nossos docentes, discentes e gestores por sobrecarga com as atividades assistenciais e acadêmicas nos seus Estados e nas suas escolas. Esperamos realizar o Coemco em 2022 para alavancar as atividades da nossa Regional Centro-Oeste.

*Profª Ana Maria de Oliveira,
diretora da Regional Centro-Oeste*

REGIONAL NORTE

VIII Crenem

O VIII Congresso Regional Norte de Educação Médica (Crenem) foi realizado em junho de 2021, após o adiamento de 2020, em decorrência da pandemia do Sars-CoV-2. A diretoria da Regional, em conjunto com a comissão local, formada pelas escolas médicas de Porto Velho (RO), desenvolveu um trabalho exitoso, que resultou em um final de semana intenso de apresentações de trabalhos, mesas e debates norteados pelo tema *Formação médica na região amazônica em tempos de pandemia*. O evento online contou com 561 inscritos, sendo educandos em sua maioria, e 255 trabalhos científicos, nas categorias pôster simples e apresentação oral, compilados em anais do evento. O congresso culminou com a reunião da Regional, que abordou a formação do núcleo do Teste de Progresso da Regional Norte.

Teste de Progresso

Foi criado o primeiro Núcleo da Regional Norte para a adesão ao Teste de Progresso, composto inicialmente por nove escolas. As instituições de ensino se comprometeram a contribuir para garantir o desenvolvimento do sistema de avaliação e a estimular a adesão dos estudantes para a aplicação nacional em outubro de 2021. A adesão das escolas ao Núcleo do Teste de Progresso agregou a associação de três escolas novas à Abem.

Eleições 2021

As eleições para cargos complementares transcorreram sem entraves. Com o sucesso das eleições do biênio 2020 – 2022, a Regional preencheu todos os cargos titulares e suplementares de delegados docentes e discentes, de modo que não foram disponibilizados esses cargos para a eleição 2021. Dos cargos vagos, preenchemos a vice-coordenação discente, no entanto, a Regional ainda permanece no empenho para eleger os representantes dos cargos de médico residente.

Atividades da Regional

Formada por sete estados e 31 escolas, a Regional Norte se fortalece ultrapassando desafios e peculiaridades, principalmente no quesito integração. Com as restrições impostas pela pandemia, as reuniões permaneceram em realização virtual, contando com a presença de gestores, docentes e destacando a massiva presença discente, demonstrando que estamos alcançando cada vez mais todas as esferas que compõem a formação médica. Destaca-se também o retorno das escolas para as atividades presenciais, com o avanço da vacinação da comunidade acadêmica e a redução dos registros dos casos de Covid-19 em todos os estados da Regional. Desse modo, o panorama de atividades das instituições está predominantemente híbrido, com poucos cenários exclusivamente presenciais ou ainda em atividades unicamente remotas.

O conselho diretor da Regional tem atuado efetivamente em conjunto com as esferas nacionais da Abem, em espaços formativos, como o debate ampliado com a temática *Continuamos Vivendo a Pandemia: novas angústias e desafios na educação médica brasileira*, e em espaços administrativos, como as reuniões do Conselho de Administração.

Além disso, é incessante a demanda de incentivar a redução da inadimplência entre os associados

e instituições. Com os esforços para a adesão ao consórcio do Teste deProgresso, as escolas conseguiram regularizar as anuidades e associações, porém precisamos continuar avançando para alcançarmos a totalidade. Entre os associados individuais, o esforço tende a ser maior, tanto para diminuir as associações inadimplentes quanto para incentivar novas associações. Nesse sentido, o trabalho dos membros da Regional se manteve coeso para estreitar os canais de comunicação com os associados e com os agrupamentos dos delegados docentes e discentes, a fim de direcionar as discussões e ampliar os debates.

Nosso maior desafio permanece sendo conseguir manter reuniões periódicas com quórum mínimo e firmar o projeto de desenvolvimento docente na Amazônia. Os primeiros encontros para trocas de experiências aconteceram no contexto de discutir as atividades das escolas em período de pandemia, no entanto uma série de fatores impossibilitou a continuidade do calendário previsto. Apesar dessa frustração, a diretoria segue com as propostas de articular novas pautas e projetos, como ferramentas de participação e inclusão dos membros associados em projetos para capilarizar e fortalecer ainda mais as discussões embasadas na educação médica com compromisso e responsabilidade social.

Profa. Máira Tiyomi Sacata Tongu Nazima, diretora da Regional Norte



REGIONAL NORDESTE I

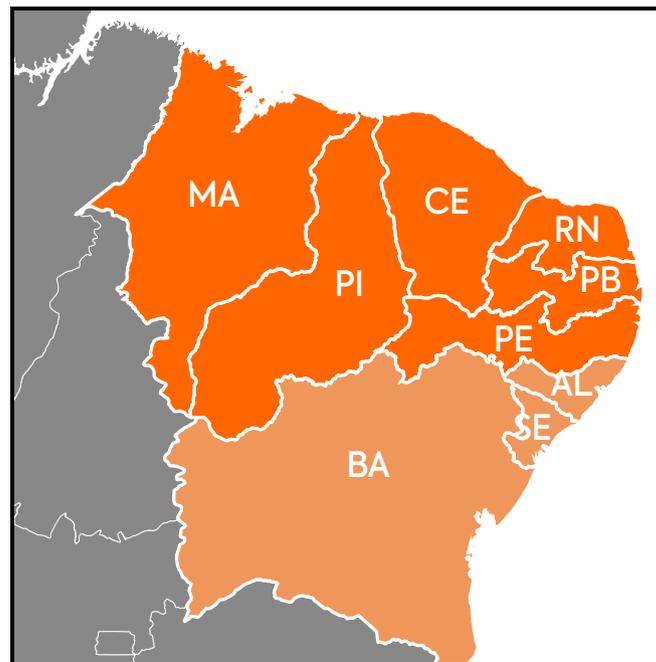
Esforços coletivos para o Teste de Progresso

Em um ano pautado pelos desafios de prover o ensino híbrido, garantindo as condições de segurança para o retorno das atividades didáticas presenciais e ao mesmo tempo continuar o aprendizado das competências para o ensino a distância, a Regional Nordeste I optou por não fazer o Congresso Regional Nordeste, o Conem.

Os esforços coletivos foram direcionados à retomada dos consórcios do Teste de Progresso. As escolas dos Consórcios Bahia 1 e Alagoas 1 se reuniram e fizeram capacitações para elaboração de questões. Um novo consórcio começou a ser trabalhado a partir de cinco escolas na Bahia, com reuniões patrocinadas pela Regional NE I. Embora boa parte das escolas não vá participar do Teste de Progresso Nacional em 2021, sobretudo as escolas públicas, as expectativas são de que possamos iniciar um teste regional em 2022.

Houve também novas eleições para provimento de cargos da Regional que não tinham sido ocupados.

*Prof. Jorge Guedes,
diretor da Regional Nordeste I*



REGIONAL NORDESTE II

Desafios e novos consórcios

A Regional Nordeste II, criada após o Cobem de 2019, congrega escolas e associados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Junto com a Regional Nordeste I, representa a força nordestina na educação para as profissões da saúde.

Em 2020 e 2021 os esforços foram concentrados no Teste de Progresso interinstitucional e nos debates sobre a educação médica na pandemia.

Escolas se organizaram e foram criados dois novos consórcios para o Teste de Progresso (Consórcio Interinstitucional Nordeste – CIN II e III). O consórcio existente – CIN I – foi fortalecido, atuando

como matriciador dos novos núcleos. Em 2021, 23 escolas associadas participarão do Teste de Progresso Nacional da Abem em outubro. É uma excelente oportunidade para troca experiências entre escolas, desenvolvimento docente em processos avaliativos e participação discente em testes formativos sequenciais.

Enfrentamos, em 2021, muitos desafios com a segunda onda da Covid-19. Houve momentos de debates virtuais entre membros das duas regionais NE sobre o impacto da pandemia nas escolas médicas nordestinas e os desafios em manter um cenário minimamente adequado

de estímulo à aprendizagem e ao desenvolvimento das competências definidas para os futuros médicos. O Congresso Nordestino de Educação Médica (Conem), que seria realizado em maio conjuntamente pelas duas regionais NE, foi cancelado em meio ao aumento de casos, pois as escolas, docentes e discentes estavam com os esforços concentrados no enfrentamento da pandemia e na manutenção das atividades de ensino. Foi uma decisão unânime entre as duas diretorias, apoiada pelos associados regionais.

*Profª Daniela Chiesa, diretora da
Regional Nordeste II*

REGIONAL SÃO PAULO

É com grande satisfação que a Regional São Paulo da Abem apresenta um resumo do que foi realizado nestes últimos 10 meses.

Reuniu-se em 1º de outubro de 2020 para promover integração de seus novos membros e seguir nos propósitos essenciais de ampliar o número de escolas filiadas, promover mais espaços de discussão em educação médica e aprimorar os informes sobre as reuniões do Conselho de Administração da Abem. Também redigiu e enviou documento de apoio (moção) sobre não transferir Programas de Residência Médica da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para o Ministério da Saúde.

Desde o ano de 2020, a Regional SP vem promovendo, em conjunto com o Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Capítulo de São Paulo (CBCSP), encontros virtuais para a discussão do ensino da cirurgia na graduação. Realizamos dez encontros com os mais variados temas e convidados.

Promoveu, em janeiro de 2021, a primeira reunião aberta da Regional São Paulo, com a temática Ensino Híbrido,

facilitando remotamente o encontro de muitas escolas do Estado que ainda não eram associadas à Abem.

Participou do programa Educação Médica em Debate em fevereiro de 2021, com a proposta de se construir com a Abem espaços de inserção digitais para discussão do ensino médico entre gestores, docentes e discentes, sob a forma de *lives* com temáticas predefinidas.

Promoveu, em abril de 2021, reunião com a Conselho Diretor da Abem, com a participação do professor Nildo Alves Batista e do acadêmico Carlos Eduardo Merss, para adequar a organização do congresso paulista às diretrizes da Abem, na presença do professor Toufic Ambar Neto. Na mesma data e a partir dela, iniciou sua participação em todas as reuniões pré-congresso paulista aos sábados de manhã, até a sua plena realização.

A maior realização nesses últimos meses pandêmicos e que merece destaque foi o 12º Congresso Paulista de Educação Médica, o CPEM, certamente um evento que superou as expectativas.

Com 504 trabalhos avaliados em tempo recorde, foram 1.838 inscrições conquistadas, 47 escolas e 11 entidades médicas em 25 mesas redondas. O evento concentrou as atividades após as 18 horas, o que nos apareceu adequado ao momento atual.

Eventos paralelos ao congresso também foram uma importante realização. O encontro do Forsa, das Escolas Comunitárias, dos consórcios do Teste do Progresso, do IFMSA e as Olimpíadas 360º entre estudantes de diferentes escolas médicas foram um grande sucesso, aproximando as Instituições e favorecendo encontros muito prósperos.

Importante registrar aqui o agradecimento dessa Regional ao professor Toufic Ambar Neto, gestor acolhedor, que, com maestria e inovação, foi responsável pela condução segura e objetiva da organização do CPEM, reunindo escolas de todo o Estado e levantando discussões com novos e tradicionais parceiros na educação médica.

A Regional vem participando ativamente da organização do Teste do Progresso Nacional e da Cerem-SP, sendo representada pela professora Célia Campanaro.

Recebemos o pedido de associação para mais sete escolas médicas, de inúmeros docentes, e principalmente de estudantes de cursos de medicina, e esperamos sempre que outras escolas se aproximem e conheçam o trabalho desenvolvido.

No mês de junho, acompanhou a participação de docentes e discentes de todo Brasil no Debate Ampliado, promovido pela Abem, com a temática *Continuamos Vivendo a Pandemia: novas angústias e desafios na educação médica brasileira*, mas com seus membros desarticulados da associação e sim representando suas escolas médicas de origem.

Acreditamos que imediatamente após o 59º Cobem, se realizará a segunda reunião aberta da Regional São Paulo, cuja temática ainda está sendo discutida.

Prof. Aristides Augusto Palhares Neto, diretor da Regional São Paulo



12º CPEM

CONGRESSO PAULISTA
DE EDUCAÇÃO MÉDICA
“INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA”

CBC
Colégio Brasileiro de Cirurgiões
Capítulo de São Paulo

O teste de progresso e o desempenho dos estudantes na área de Cirurgia

WEBINAR
CBCSP - ABEMSP
Ensino Médico em Cirurgia - 2021

5º MÓDULO

PREPARE-SE!
INSCRIÇÕES GRATUITAS
COM CERTIFICADO
DE PARTICIPAÇÃO.

REGIONAL MINAS GERAIS

Aprendizado coletivo e colaborativo

Em outubro de 2020, uma nova diretoria foi eleita para a Regional Minas Gerais da Abem e tomou posse durante o Congresso Brasileiro de Educação Médica. Para o biênio 2020-2022, a nova gestão tem buscado continuar construindo os espaços de debate e formação em relação à educação médica, trabalhando para promover integração da Regional e das escolas médicas.

Para o desenvolvimento de ações que promovam o aprimoramento da educação médica e a integração e articulação das escolas médicas em nossa regional, ao longo do final de 2020 e início de 2021, a nova gestão propôs a construção de Grupos de Trabalho (GT). Divididos em quatro grupos (comunicação, processos formativos, eventos e residência médica), os/as membros/as eleitos/as têm realizado o planejamento e a implementação de ações que busquem acolher, organizar e colaborar para suprir as demandas de nossa Regional.

Uma das principais demandas foi a realização do VIII Congresso Mineiro de Educação Médica (Comem), que ocorreu entre os dias 3 e 5 de junho de 2021, em formato 100% on-line, com uma sede virtual pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Com mais de 450 inscritos, o evento contou com a participação de inúmeros/as educandos/as e educadores/as de todo o Estado de Minas Gerais e de outros Estados.

O tema central do Comem foi (Re)Pensando os desafios para a educação médica. Houve destaque para análises, pesquisas e relatos de experiência nesse tema, que tem sido foco de importantes debates e proposições das principais instituições responsáveis



pelo direcionamento da formação médica no país. Além disso, a programação e a submissão de trabalhos seguiram quatro eixos: avaliação e saúde mental do estudante de medicina; currículo e metodologias de ensino-aprendizagem; avaliação de desempenho do estudante e do residente; e avaliação docente e de curso.

Durante o evento, tivemos inclusive a oportunidade de propor um Fórum Permanente de Coordenações de Curso de Medicina, com o objetivo de promover trocas e partilhas de dúvidas e informações relacionadas às atividades de ensino-aprendizagem dos cursos de medicina de nosso Estado.

Mantendo o “jeitinho” mineiro, o evento, construído coletivamente, disponibilizou aos participantes momentos de trabalhar a saúde física e mental, com seu “arreda preguiça e cadim de cultura”, de refletir sobre a educação baseada em evidências com seus “dedin de prosa, apresentação de trabalhos e mesas-redondas”. Desta forma, o Comem foi um momento de exercitar o encontro, as trocas, as partilhas, o aprendizado coletivo e colaborativo, buscando as oportunidades de aprendizado a partir dos impactos da pandemia no processo de formação de nossos estudantes. Esse texto, assim como esse congresso, foi feito com muitas mãos e por isso gostaríamos de

agradecer a todos/as/es!

Além disso, neste último ano a nossa Regional auxiliou na elaboração de um terceiro consórcio de escolas médicas do Estado de Minas Gerais para realização do Teste de Progresso e tem buscado auxiliar na continuidade do trabalho dos outros dois consórcios, para que possamos promover esta iniciativa em nossa Regional, bem como fortalecer o Teste do Progresso Nacional que ocorrerá em 6 de outubro de 2021, com coordenação da Abem.

Sabemos que teremos inúmeros desafios para os próximos meses, bem como encontraremos muitas oportunidades de aprendizado e de aprimoramento da realidade. Por isso, para o futuro continuaremos com muitos de nossos planejamentos acreditando que nos encontramos nos fortalecemos para a caminhada de cada dia. Por isso, retomaremos os debates *De Minas para Minas* mensais com discussões sobre educação médica para todos as pessoas interessadas.

Essas são algumas ações e atividades da Abem que têm ocorrido em nossa Regional. Agradecemos a sua colaboração! Seguimos promovendo a integração da nossa comunidade para a construção conjunta da regional e associação!

*Prof. Gustavo Antonio Raimondi,
diretor da Regional Minas Gerais*

REGIONAL RIO DE JANEIRO/ESPÍRITO SANTO

Cuidado, equidade e promoção da autonomia

Realizamos neste ano o VII Congresso Carioca Capixaba de Educação Médica (Coccem), em parceria harmônica e profícua com a Universidade Estácio de Sá. Nosso congresso foi o espaço concreto para a visibilidade da educação que se reconhece como não neutra, mas sim repleta de intencionalidades que lhe confere identidade. Foi o produto da construção conjunta, entre educandos e educadores, que se viram como pares, colaborativo, acolhedor das diferenças, garantindo a expressão de todos e não apenas da maioria. Nesse sentido, foi estruturante para a atividade da nossa Regional.

Como valor, elegemos o cuidado e a promoção da autonomia do educando como direcionadores da formação médica, na ótica do fortalecimento do SUS e da equidade entre todos os atores sociais. Educação que transforma e capacita para o exercício responsável da liberdade, centrada na cultura do cuidado com o outro e com a Mãe Terra. Trabalhamos com programação científica espelhando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), por entendermos como necessário e oportuno para o momento sua defesa.

Da experiência no congresso, ficou o indicativo do necessário aprimoramento, no ambiente da simulação clínica, das habilidades de comunicação, de colaboração e de liderança alternante, e das competências atitudinais, ainda pouco exploradas no uso de cenários clínicos no ambiente de simulação no ensino remoto, que não precisa ficar restrito ao ensino da emergência clínica. E mais, do potencial uso compartilhado de laboratórios de simulação entre diversas instituições.

O VII Coccem fez a escolha de valorizar o associado institucional da Abem. Para essa ação, reservou



7º Congresso Carioca e Capixaba de Educação Médica



espaço nobre da programação científica para que o associado institucional apresentasse sua experiência em cada um dos eixos das DCN. Esse espaço de encontros entre escolas médicas foi designado Como Eu Faço Institucional, em que as diversas escolas médicas presentes debatiam cada apresentação feita por outra escola. Também promovemos os associados institucionais com o fornecimento de horários para apresentação de vídeos institucionais divulgando suas fortalezas educacionais e seus valores.

No curso do congresso realizamos a Reunião Plenária da Regional RJ/ES, no formato de Fórum de Educadores e Educandos, independentemente da condição de associados da Abem, ampliando assim a visibilidade da associação para toda comunidade da educação médica, praticando a marca da “Abem de Todos Nós”. Reunimos grande número de participantes com foco na identificação de desafios nos tempos de pandemia. Como fortaleza, a indicação da necessidade de novos espaços de encontros similares. Exemplificando a maturidade do debate havido neste fórum, e sendo estruturante para nossa Regional, o Fórum de

Educadores e Educandos lançou o indicativo para a criação do espaço de encontro de educandos. Prontamente acolhido, já está em desenvolvimento, no formato de Fórum de Educandos, com duas reuniões já concluídas e definições de intervenções para levantamento de demandas específicas.

Com o olhar no nosso passado regional, fizemos uma coletânea de vídeos de resgates e valorização da nossa história, que foram apresentados durante o congresso, em que nossos associados individuais com passagem pelo Conselho Diretor da Regional fizeram depoimentos sobre o momento vivido pela Abem e de suas conquistas na linha do tempo, cabendo uma singela homenagem a quem apressadamente nos deixou órfãos, mas que ficou eternizada, agora no nosso iniciado Centro de Memória.

Eleições complementares resultaram no preenchimento de todos os cargos do Conselho Diretor Regional. Participação regular nas reuniões das Cerem faz capilaridade da presença da Abem.

Se estamos em tempos de incerteza, é certo que também estamos em tempos de esperança.

*Prof. Paulo Pinho,
diretor da Regional RJ/ES*

GESTÃO

Assessoria jurídica promove adequação da Abem para a LGPD

A Abem conta com assessoria jurídica integral desde 2019, quando iniciou sua parceria com o escritório Sarubbi Cysneiros Advogados Associados, passo importante no que tange à gestão, pois tem proporcionado qualificação e ampliação de suas atividades a partir de um olhar jurídico profissional. Para todos os processos que requerem rigor e amparo legal, há um fluxo estabelecido para análise e parecer da assessoria, tornando os processos, contratos e decisões administrativas mais seguras e respaldadas juridicamente.

Com o início da vigência da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a Abem redobrou seus esforços para garantir maior segurança dos dados próprios e

de seus associados. Segurança e transparência sempre foi uma meta desta gestão, e agora, com a vigência da LGPD, foi necessário maior empenho para aprimorar as rotinas e os sistemas de segurança para a guarda e trato dos dados.

Em 2021, ampliamos a parceria com a assessoria jurídica, que passou a incluir um conjunto de adequações administrativas, capacitações de gestores, funcionários e colaboradores da Abem e adequação dos processos internos à luz da LGPD. Em etapa adiantada de implementação, já se deu início à capacitação de todos os colaboradores da Abem, os membros do Conselho Diretor e diretores regionais. Neste processo, oficinas estão sendo realizadas, também com

os colaboradores externos e as assessorias de TI e comunicação, com o objetivo de aprimorar os processos administrativos e o fluxo de comunicação, garantindo maior confiabilidade e segurança a todos.

Essa ação terá impacto nos demais projetos que utilizam os seus sistemas, incluindo o Teste do Progresso e o Cobem, entre outros, uma vez que são aprimorados os mecanismos de segurança no tratamento e armazenagem dos dados. Esse processo foi prioritário e demandou esforços e investimentos da Abem, e continuará exigindo de todos os envolvidos novas habilidades e reforços redobrados para essa questão que tem se mostrado cada vez mais sensível.

Novos desafios mobilizam secretaria da Abem

O ano de 2021 tem sido marcado pela necessidade de adaptação e por novos desafios para a secretaria da Abem. Gradualmente, a equipe retoma as atividades presenciais na sede da entidade, trabalhando com escalonamento do grupo e manutenção de todos os cuidados necessários em razão da pandemia da Covid-19. Paralelamente, o setor, que é formado por Rozane Landskron (gerente administrativa), Cristiane Ruiz (assistente financeira), Dyanara Sbruzzi (assistente administrativa), Amara Muner e Erika Bandeira (auxiliares administrativas), dá todo o suporte para as atividades da Abem.

Neste ano, ganhou destaque no primeiro semestre a

realização de seis congressos regionais no período de três meses, fato inédito na história da associação – todos os eventos foram acompanhados e assessorados pela secretaria. No segundo semestre, o desafio é a realização histórica do TP Nacional, que deve contar com mais de 70 mil estudantes de medicina. Importante destacar o papel administrativo e de suporte nas ações de qualificação e aprimoramento da RBEM, visando a sua indexação em outras bases de periódicos. Essas e outras realizações só têm sido possíveis graças à dedicação e ao espírito de equipe, se tornando oportunidades de aprendizado e de exercício colaborativo e de sintonia para o grupo.

Destaque nas redes

Sempre buscando maior participação e transparência, a Abem tem investido em sua presença nas redes sociais, estreitando o vínculo com seus diversos públicos. A entidade está presente no Instagram, no Facebook e no YouTube, compartilhando novidades, posicionamentos e conteúdo para a comunidade da educação médica.

No primeiro semestre de 2021, foram realizadas mais de 100 publicações para os quase 10 mil seguidores, e os conteúdos tiveram alcance superior a 23 mil usuários únicos. Além de oferecer informação por meio de textos e vídeos, a Abem promove iniciativas de articulação e engajamento, como as ações compartilhadas com a Frente pela Vida e as campanhas do GT de Populações (In)Visibilizadas e Diversidades.

BALANÇO PATRIMONIAL

Associação Brasileira de Educação Médica (Abem)

Período: 1º a 31 de dezembro de 2020 | CNPJ Nº 29.212.628/0001-32

ATIVO	Valor R\$	PASSIVO	Valor R\$
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Disponibilidades	209.771	Obrigações sociais/trabalhistas	
Aplicações Financeiras	2.156.824	Recursos de convênio	137.177
ESTOQUE		NÃO CIRCULANTE	
Estoque	0	Tributos Parcelado	0
OUTROS CREDITOS A RECUPERAR			
Adiantamento a projetos	1.820		
Outros créditos	10.241		
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	
ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO		PATRIMONIO SOCIAL	
Ativo Permanente	0	Fundo Patrimonial	397.075
Imobilizado	637.932	Superávit acumulado	2.482.336
TOTAL DO ATIVO	3.016.588	TOTAL DO PASSIVO	3.016.588

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINANCEIRO (DREF)

Período: janeiro a dezembro de 2020

CNPJ Nº 29.212.628/0001-32

RECEITAS OPERACIONAIS	
Contribuições Associados	1.109.649,77
Associados Institucionais	837.765,35
Associados Individuais	271.884,42
Congresso e Eventos Regionais	365.984,93
Inscrições Cobem (pacotes, empenhos, etc..)	349.368,85
Expositores eventos	15.007,74
Inscrições eventos regionais	1.608,34
Outras Receitas Operacionais	161.726,00

Rend. s/ aplicações financeiras	36.726,00
Recursos outros (Tax. Revista, etc.)	125.000,00
TOTAL DE RECEITAS	1.637.360,70
DESPESAS OPERACIONAIS	
Despesas com Pessoal	397.221,34
Salários e Ordenados	185.702,84
Férias	14.494,64
13º Salário	15.792,42
Rescisão de Contrato	-

Previdência Social	102.581,49
FGTS	19.715,38
PIS S/ Floa	2.433,91
IRF S/ Floa	24.212,74
Desp. c/ Vale Transporte	314,40
Desp. c/ Contribuição Sindical	-
Desp. c/ Taxa CIEEE	921,10
Desp. c/ Alimentação (Vale Refeição)	11.138,50
Desp. c/ Plano de Saúde	11.397,80
Desp. c/ Bolsa estágio CIEEE	8.516,12
Despesas Gerais e Administrativas	208.350,71
Desp. c/ Honorários Técnicos	18.015,00
Desp. c/ Correios e Telégrafos	436,75
Desp. c/ Mat. Expediente	1.205,20
Desp. c/ Suporte eventos, ajuda de custo, etc.	46.200,00
Telefone	3.106,23
Desp. c/ Cartório (registro, autenticações, etc.)	502,55
Desp. c/ Pessoa Física	7.722,26
Desp. Bancárias	4.714,50
Desp. c/ Domínio, Manut (internet)	6.260,48
Desp. c/ Juros, multas	10,37
Desp. Diversas	3.094,18
Desp.c/ Impostos	24.914,88
Depreciação/Amortização	9.550,69
Desp. condominiais	13.314,08
Desp. c/ Energia elétrica	2.020,94
Desp. c/ Bens Nat. Perm. como Desp.	2.251,81
Desp. c/ Copa (café, biscoito, etc.)	377,64
Desp. c/ Transp. urbano (táxi, ônibus,etc)	121,42
Desp. c/ Pessoa Juridica	80,00
Desp. c/ Inscrição Eventos	4.554,98
Desp. c/ IPTU	4.045,75
Desp. c/ Assessoria Comunicação	19.455,00
Desp. c/ MatGrafico	1.130,00
Desp. c/ Assessoria Juridica	33.786,00
Desp. c/ Fretes	1.000,00
Desp. c/ Cursos e aperfeiçoamento	480,00
Reuniões/ Eventos	124.254,85
Desp. c/ Passagens	72.306,97
Desp. c/ Hospedagens	927,90

Diárias (ajuda de custo, deslocamentos)	51.019,98
Despesas com Informática	210.043,55
Manut. de equipamentos, sistema, etc..	5.396,24
Desp. c/ Assessoria TI	204.647,31
Despesas c/ Publicação (Revista)	85.671,20
Desp. c/ gráfica (diagramação e editoração.)	22.190,00
Desp. c/ Revisora (português)	15.024,00
Desp. c/ tradução (inglês)	38.497,46
Desp. c/ anuidade da ABEC	980,00
Desp. c/ impostos	7.710,74
Desp. Bancárias	1.269,00
Despesas com Cobem	252.395,48
Desp. c/ Passagens	6.372,57
Desp. c/ Diárias (Ajuda de Custo)	9.225,00
Desp. c/ Empresa Organiz.	12.330,00
Desp. c/ Pessoa Jurídica (contratação)	26.410,00
Desp. c/ Mat. Gráfico	3.096,68
Desp. c/ Informática (sistema, site, etc.)	110.424,10
Desp. c/ Impostos/taxas	3.785,03
Desp. Bancárias	5.307,28
Desp. c/ Internet (rede, local, etc.)	3.756,50
Desp.c/ Pessoa Física (segurança)	11.614,92
Desp.c/ Infraestrutura (espaço locação)	38.843,40
Desp. c/ Gráfica (anais)	4.758,00
Desp.c/ Audiovisual	16.472,00
REGIONAIS ABEM	36.254,01
Regional Nordeste	6.380,10
Desp. c/ Passagens	4.130,10
Desp. c/ Diárias (Ajuda Custo)	2.250,00
Regional São Paulo	3.050,00
Desp. c/ Alimentação	840,00
Desp. c/ Diárias (Ajuda Custo)	2.210,00
Regional RJ/ES	3.872,00
Desp. c/ Passagens	2.072,00
Desp. c/ Diárias (Ajuda Custo)	1.800,00

Regional Norte	5.301,41
Desp. c/ Passagens	5.301,41
Regional Sul I	4.329,00
Desp. c/ Diárias (Ajuda Custo)	2.250,00
Desp. c/ Estrutura (sala)	2.079,00
Regional Sul II	6.498,06
Desp. c/ Passagens	4.538,06
Outras Desp.	200,00
Desp. c/ Diárias (Ajuda Custo)	900,00
Desp. c/ Alimentação	860,00
Regional Centro-Oeste	210,00
Desp. c/ Estrutura (salas, equip, etc.)	210,00
Regional Minas Gerais	6.613,44
Desp. c/ Passagens	3.925,28
Desp. c/ Pessoa Fisica	480,72
Desp. c/ Estrutura (salas, equip.etc)	2.000,00
Outras Despesas	40,00
Desp.c/ Previdência Social	167,44
TOTAL DESPESAS	1.314.191,14
(=) superávit/exercício	323.169,56

Projeto REDE – SCON 2018-00556	
Saldo anterior	142.814,55
Recebido Em (2020)	4.954,99
RECEBIDO – TOTAL	147.769,54
Recurso APLICADO (2020)	10.592,84
Saldo atual	137.176,70

Resumo

Projeto –REDE =SCON 2018-00556	137.176,70
Resultado/Balanco – Supervit	323.169,45
– saldo FINAL	460.346,15

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(em reais)

	Fundo patrimonial	Superávit acumulado	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	397.075	1.313.121	1.710.196
Superávit do exercício	-	625.481	625.481
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	397.075	1.938.602	2.335.677
Superávit do exercício	-	220.564	220.564
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019	397.075	2.159.166	2.556.241
Superávit do exercício	-	323.170	323.170
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020	397.075	2.482.336	2.879.411

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), especialmente a NBC T 10.19, das entidades sem fins econômicos, bem como disposições da Lei das Sociedades por Ações, sendo adotadas as seguintes principais práticas contábeis:

- As aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- As contas a receber são registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos deduzidos, quando aplicável, de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização.
- O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou de construção. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil-econômica estimada dos bens.
- As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.
- Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos incorridos até a data do balanço.
- A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça uso de estimativas e premissas relacionadas com o registro e a divulgação de ativos, passivos, receitas e despesas nas demonstrações contábeis. Os efetivos resultados podem divergir dessas estimativas e premissas utilizadas.

APEX AUDITORES, CONTADORESE CONSULTORES
CRC RJ-004.212 O/8

Gustavo Petrocelli
Contador
CRC RJ-101.274 O/9
José Batista Junior
CPF: 535.070.616-00
Contabilista
CRC DF – 007451/0

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Diretor-Presidente

Nildo Alves Batista

Diretor Vice-Presidente

Sandro Schreiber de Oliveira

Diretora-Tesoureira

Denise Herdy Afonso

Diretora de Inovação

Eliana Goldfarb Cyrino

Diretor-Secretário

Eduardo Arquimino Postal

Diretor Discente

Carlos Eduardo Merss

Diretor Médico Residente

André Ferreira de Abreu Júnior

Diretora Regional Centro-Oeste

Ana Maria de Oliveira

Diretor Regional Minas Gerais

Gustavo Antonio Raimondi

Diretor Regional Nordeste I

Jorge Carvalho Guedes

Diretor Regional Nordeste II

Daniela Chiesa

Diretor Regional Norte

Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

Diretor Regional RJ/ES

Paulo Roberto Alves de Pinho

Diretor Regional São Paulo

Aristides Palhares

Diretor Regional Sul I

Leandro Tuzzin

Diretor Regional Sul II

Lara Cristina Leite Guimarães Machado

Representante dos

Coordenadores Residentes

Guilherme Antoniacomi Pereira

Representante dos

Coordenadores Residentes

João Lucas Cruz Castanho

Representante dos

Coordenadores Discentes

Caio Alexandre Mendes Moreira

Representante dos

Coordenadores Discentes

Júlia de Matos Rodrigues de Souza

Representante dos

Coordenadores Discentes

Lía Sousa Rocha

Boletim Abem

Volume XLVII | Setembro 2021

Edição e revisão: Svendla Chaves

Projeto Gráfico: Gustavo Van Ondheusden

Órgão informativo da

Associação Brasileira de Educação Médica

SCN – QUADRA 02 – Bloco D – Torre A | Salas 1021 e 1023 – Asa Norte

CEP: 70.712-903 – Brasília/DF

📞 Telefones: (61)3024-8013 / 3024-9978

www.abem-educmed.org.br | ✉️ secretaria@abem-educmed.org.br

Siga a Abem nas redes sociais

📘 facebook.com/abembr

📷 instagram.com/abemnacional

📺 youtube.com/c/abemnacional

PATROCÍNIO DIAMANTE



ELSEVIER

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO OURO



Wolters
Kluwer

PATROCÍNIO BRONZE



SISTEMA ABEM/ COBEM



GERENCIAMENTO

